

LÉXICO REGIONAL E O INTRADUZÍVEL NA TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL DE *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA*, DE DALCÍDIO JURANDIR

REGIONAL LEXICON AND THE UNTRANSLATABLE IN THE SPANISH TRANSLATION OF *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA*, BY DALCÍDIO JURANDIR

Ivan Pereira de SOUZA*

Resumo: O presente artigo resulta do projeto de pesquisa “Tradução de *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir, para o espanhol”. A produção literária de Jurandir, no que tange ao léxico, é marcada por particularidades regionalistas da cultura amazônica marajoara. O léxico, nesse contexto, desempenha papel central na representação exclusiva da paisagem e do imaginário local. Na tradução para o espanhol, preservar esses elementos representa um desafio significativo, uma vez que o processo exige não apenas a busca por equivalências lexicais, mas também a manutenção de sentidos, contextos e referências culturais que não encontram correspondência direta na língua de chegada. Diante desses desafios léxico-semânticos, apresentaremos, neste artigo, resultados da tradução dos capítulos 1, 2 e 3 de *Chove nos Campos de Cachoeira*, discutindo como o léxico foi preservado para manter as marcas do regionalismo e como lidamos com a intraduzibilidade. Considerando o forte caráter regional da obra e as implicações culturais na tradução, este trabalho fundamenta-se nos conceitos de tradução social propostos por Severi e Hanks (2014) e de itens culturais específicos por Aixelá (2013). Por fim, este trabalho se insere no diálogo entre culturas e línguas próximas – português e espanhol –, ampliando as reflexões sobre como tais proximidades e diferenças influenciam as escolhas tradutórias. Ao investigar essas questões, pretende-se enriquecer a compreensão sobre o papel da tradução como ponte cultural, especialmente em contextos marcados por forte especificidade regional.

Palavras-chave: estudos da tradução; literatura amazônica; Dalcídio Jurandir; léxico regional; intraduzibilidade.

* Docente da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia, campus de Castanhal. Doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: tradutor.ivan@gmail.com. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2432-2130>

Abstract: This article is the result of the research project “Translating Dalcídio Jurandir's *Chove nos Campos de Cachoeira*, into Spanish”. Jurandir's literary production, in terms of lexicon, is marked by regionalist particularities of the Amazonian Marajoara culture. In this context, lexicon plays a central role in the exclusive representation of the landscape and local imagery. In Spanish translation, preserving these elements poses a significant challenge, as the process requires not only the search for lexical equivalences but also the maintenance of meanings, contexts, and cultural references that do not find direct correspondence in the target language. Given these lexical-semantic challenges, this article presents the results of the translation of chapters 1, 2 and 3 of *Chove nos Campos de Cachoeira*, and discusses how lexicon was used to maintain the marks of regionalism and how we deal with untranslatability. Considering the book's strong regional character and the cultural implications of translation, this work is based on the concepts of social translation proposed by Severi and Hanks (2014) and specific cultural items by Aixelá (2013). Finally, this work engages with the dialogue between closely related cultures and languages – Portuguese and Spanish – expanding reflections on how such similarities and differences influence translation choices. By investigating these issues, we aim to enrich our understanding of the role of translation as a cultural bridge, especially in contexts marked by strong regional specificity.

Keywords: translation studies; amazonian literature; Dalcídio Jurandir; regional lexicon; untranslatability.

Introdução

O presente artigo resulta do projeto de pesquisa “Tradução de *Chove nos Campos de Cachoeira* (1941), de Dalcídio Jurandir para o espanhol”. Ao longo desse processo, surgiram diferentes desafios relacionados à tradução da obra, especialmente no que se refere a palavras e expressões que permaneceram na língua de partida (L1). Essa escolha não ocorreu por ausência de equivalências entre a L1 e a língua de chegada (L2), mas pela intenção de preservar a identidade e a cultura de uma determinada região.

Conforme aponta Cassin, “os intraduzíveis são sintomas, semânticos e/ou sintáticos, da diferença das línguas” (Cassin, 2022, p. 24). O conceito de intraduzibilidade lança luz sobre o próprio processo tradutório, evidenciando que, de uma língua para outra, nem as palavras nem as redes conceituais se sobrepõem perfeitamente – aspecto que se apresenta de forma significativa não somente na obra de Dalcídio Jurandir, como também na de outros autores classificados como regionalistas.

O português falado no estado do Pará apresenta particularidades lexicais e culturais que refletem a rica diversidade linguística da região amazônica. Esse léxico singular é composto por

expressões regionais, termos de origem indígena e afro-brasileira, além de influências decorrentes da interação com diferentes grupos culturais ao longo da história. Segundo Bosi, “o regionalismo então servia, como tem servido, de documento e protesto (Bosi, 1994, p. 116). Tais características conferem especificidade ao falar paraense, tornando-o um importante marcador de identidade cultural.

A produção literária de Jurandir, no que tange ao léxico, é marcada por particularidades regionalistas da cultura amazônica marajoara. O léxico, nesse contexto, desempenha papel central na representação exclusiva da paisagem e do imaginário local. Para recuperar essas nuances, adotou-se um ideal de tradução em que a variedade de português utilizada pelo autor encontrasse correspondência em variedades de espanhol que ocupassem função e posição geográfica equivalentes, conforme discutido por Souza (2016) ao tratar da identidade amazônica no encontro entre o português e o espanhol.

Durante o processo tradutório, identificaram-se diversos falares e expressões idiomáticas característicos da região, carregados de valor cultural. A busca pela tradução para o espanhol preservando a essência e as características da obra não implicou apenas um exercício linguístico, mas também um compartilhamento da cultura do autor. Assim, partiu-se do pressuposto de uma tradução etnocêntrica, em que, segundo Berman, “o ato de traduzir não poderia perturbar. Trata-se de introduzir o sentido estrangeiro de tal maneira que seja aclimatado, que a obra estrangeira apareça como um ‘fruto’ da língua própria” (Berman, 2007, p. 30).

Embora o português e o espanhol sejam línguas românicas com elevado grau de similaridade lexical e gramatical, essa proximidade pode gerar a falsa impressão de uma tradução direta, conforme adverte Durão (2005). Diferenças sutis em significados, registros culturais, falsos cognatos e variações dialetais podem comprometer a precisão e a naturalidade do texto traduzido. Diante desses desafios léxico-semânticos, apresentaremos, neste artigo, resultados da tradução dos capítulos 1, 2 e 3 de *Chove nos Campos de Cachoeira* (2008), discutindo como o léxico foi utilizado para manter as marcas do regionalismo e como lidamos com a intraduzibilidade. Considerando o forte caráter regional da obra e as implicações culturais na tradução, este trabalho fundamenta-se, ainda, nos conceitos de tradução social, propostos por Severi e Hanks (2014), e de itens culturais específicos, proposto por Aixelá (2013)

Assim, o presente artigo pretende abordar a tradução para o espanhol da obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir, quanto à preservação de elementos

linguísticos e culturais específicos da região amazônica, e o papel dos “intraduzíveis” no processo tradutório. Para tanto, este trabalho está dividido em duas partes: 1) Fundamentação Teórica; 2) Resultados e Discussão. Na parte teórica, define-se: a literatura regional; as abordagens tradutórias apresentadas nos Estudos da Tradução; o conceito de intraduzibilidade e suas implicações; o léxico regional e identidade cultural na Amazônia paraense e os desafios na tradução português-espanhol. Na parte destinada a apresentação dos resultados e sua discussão, são identificados os vocábulos e expressões que permaneceram na língua de partida (L1) (nomes próprios, interjeições, gentílicos, culturemas, elementos da biodiversidade, da alimentação e toponímia), bem como as justificativas para sua manutenção – intraduzibilidade – em “Notas do Tradutor” (NT), dada a importância da preservação da identidade cultural na tradução literária.

Fundamentação teórica

A literatura regional

O que ficou conhecido como regionalismo na literatura brasileira não foi precisamente um movimento literário interligado ou unificado como hoje se pode sugerir; mas, sim, o reconhecimento das mais diversas e variadas obras produzidas em diferentes regiões do país com características semelhantes, porém tão exclusivas que talvez nem a língua portuguesa as identifique. Segundo Candido,

A unidade política, preservada às vezes por circunstâncias quase miraculosas, pode fazer esquecer a diversidade que presidiu a formação e desenvolvimento da nossa cultura. A colonização se processou em núcleos separados, praticamente isolados entre si: o desenvolvimento econômico e a evolução social foram, assim, bastante heterogêneos, consideradas as diferentes regiões (Candido, 2007, p. 614).

Ainda que Dalcídio Jurandir apresente erudição em sua prosa através de uma variedade culta da língua portuguesa – reflexo de sua formação acadêmica na capital –, seu regionalismo se manifesta não só no léxico, mas também no estilo direto dos diálogos entre os personagens. Assim como ocorre nas obras de Graciliano Ramos, Jorge Amado e Erico Veríssimo, o enredo, as personagens e a paisagem partem de uma perspectiva crítica orientada pela intelectualidade, a fim de lograr o que chamamos aqui de identidade, em que o acadêmico se veste de sertanejo. Conforme Bosi,

[a]s várias formas de sertanismo (romântico, naturalista, acadêmico e, até modernista) que têm sulcado as nossas letras desde os meados do século passado, nasceram do contato de uma cultura citadina e letrada com a matéria bruta do Brasil rural, provinciano e arcaico. Como o escritor não pode fazer folclore puro, limita-se a projetar os próprios interesses ou frustrações na sua viagem literária à roda do campo. Do enxerto resulta quase sempre uma prosa híbrida onde não alcançam o ponto de fusão artístico o espelhamento da vida agreste e os modelos ideológicos e estéticos do prosador (Bosi, 1994, p. 112).

Assim, na tradução para o espanhol, preservar esses elementos representa um desafio significativo, uma vez que o processo exige não apenas a busca por equivalências lexicais, mas também a manutenção de sentidos, contextos e referências culturais que não encontram correspondência direta na língua de chegada – muitas vezes, sequer na própria língua portuguesa padrão. Nesse sentido, o presente estudo busca contribuir para a área da tradução literária ao explorar estratégias que permitam traduzir o regionalismo paraense de forma sensível, de modo a preservar tanto a compreensão de sua leitura quanto a identidade cultural da obra.

Estudos da Tradução e Abordagens Tradutórias

A tradução, enquanto prática linguística e cultural, ultrapassa a simples transposição de palavras de uma língua para outra. Segundo Nida e Taber (1982), a tradução envolve a reprodução, na língua de chegada, do significado mais próximo e natural do texto original, levando em consideração tanto a forma quanto o conteúdo. Nesse sentido, as abordagens tradutórias podem ser classificadas entre estratégias que buscam maior equivalência formal, priorizando a estrutura e o léxico originais, e aquelas que privilegiam a equivalência dinâmica, focada no efeito do texto sobre o leitor.

Em Hurtado-Albir, a autora admite a intraduzibilidade, porém, sugere uma mudança de perspectiva para a busca de um equivalente neste caso. Segundo a autora,

[a] busca de equivalências entre as línguas é o que tem dirigido frequentemente as alegações em defesa da intraduzibilidade: ao serem diferentes em todos os níveis (morfológico, léxico, discursivo etc.), é lógico que se produzem nas línguas casos de inequivalência linguística. Neste sentido, a concepção textual

da equivalência tradutora supõe uma mudança de perspectiva e anula a intraduzibilidade linguística¹ (Hurtado-Albir, 2001, p. 215).

Durante o exercício tradutório, consideramos com cuidado a concepção de tradução etnocêntrica proposta por Berman (2007), que defende a aclimatação do texto estrangeiro à língua e à cultura de chegada, de modo que a obra apareça como um “fruto” dessa língua. Contudo, preferimos como orientação os princípios de Severi e Hanks (2014), nos quais os autores apresentam, através do conceito de tradução social, uma prática de mediação cultural capaz de criar pontes entre diferentes sistemas linguísticos e simbólicos, considerando as especificidades históricas e culturais envolvidas no ato tradutório. Segundo os autores,

[a] tradução vai além da linguagem. Nas práticas culturais, a tradução constantemente transcende a linguagem, por pelo menos dois motivos. Primeiro, porque o conceito de tradução implica todas as formas de “traduções sociais”. Designa a troca não apenas de palavras, mas também de valores, teorias e artefatos de uma cultura para outra(...)A segunda razão pela qual a tradução transcende a linguagem é porque formas não linguísticas de tradução estão constantemente presentes nas tradições culturais² (Severi e Hanks, 2014, p 7-8)

Levar um determinado item léxico, de forma intacta, da L1 para a L2, em muitos casos, não é uma troca honesta, sob o risco de provocar um apagamento ou tendência deformadora. A preservação da cultura está justamente na manutenção de determinados itens, precisamente aqueles que denotam um saber, uma instituição ou até mesmo uma invenção específica daquela cultura. O conceito de “Itens Culturais Específicos” (ICEs), proposto por Aixelá (2013), constitui em um aporte central para esta pesquisa, uma vez que pressupõe a impossibilidade de tradução. Para o autor, os ICEs são

¹ No original: *La búsqueda de equivalencias entre las lenguas es lo que ha conducido frecuentemente a los alegatos en pro de la intraducibilidad: al ser las lenguas diferentes a todos los niveles (morfológico, léxico, discursivo, etc.), es lógico que se produzcan casos de inequivalencia lingüística. En este sentido, la concepción textual de la equivalencia traductora supone un cambio de perspectiva y anula la intraducibilidad lingüística.*

² No original: *All we have seen until now suggests that there is more to translation than language. In cultural practices, translation constantly goes beyond it, for at least two reasons. First, this is because the concept of translation implies all forms of “social translations.” It designates the exchange not only of words, but also of values, theories, and artifacts from one culture to another, for instance in such processes as religious conversion, cultural mimesis, or messianic movements. The second reason translation exceeds language is because nonlinguistic forms of translation are constantly present in cultural traditions.*

[a]queles itens textualmente efetivados, cujas conotações e função em um texto fonte se configuram em um problema de tradução em sua transferência para um texto alvo, sempre que esse problema for um produto da inexistência do item referido ou de seu status intertextual diferente no sistema da cultura dos leitores do texto alvo³ (Aixelá, 2013, p. 193).

Isso significa que elementos ligados a nomes próprios, interjeições, gentílicos, culturemas, elementos da biodiversidade, da alimentação e da toponímia, quando codificados linguisticamente em uma obra literária, podem constituir ICEs, à medida que remetem a conhecimentos próprios da realidade amazônica. Aixelá (2013) também reforça que as estratégias de tradução desses itens podem variar entre a conservação, a adaptação ou a substituição por equivalentes culturais na língua de chegada.

A fim de preservar as formas linguísticas e seus respectivos valores, assumimos para esses itens léxicos o conceito de intraduzibilidade, conferindo a cada um deles uma nota de rodapé redigida pelo tradutor.

Intraduzibilidade: conceito e implicações

O conceito de “intraduzível” ocupa papel importante nas discussões contemporâneas sobre tradução. Para Cassin, “os intraduzíveis são sintomas, semânticos e/ou sintáticos, da diferença das línguas” (Cassin, 2022, p. 24), funcionando como elementos que evidenciam as assimetrias entre sistemas linguísticos. Nesse sentido, a intraduzibilidade não implica a impossibilidade absoluta de tradução, mas aponta para termos, expressões ou construções que carregam uma densidade cultural e histórica difícil de ser reproduzida integralmente em outra língua.

Pode-se identificar diferentes formas de intraduzibilidade, como: 1) “Léxico-cultural”, relacionada a palavras específicas de um contexto cultural, cuja tradução literal não abarca todo o significado; 2) “Semântico-conceitual”, vinculada a conceitos que não possuem equivalente direto na língua de chegada. No caso do português paraense, tais elementos são abundantes, especialmente devido à influência de línguas indígenas e africanas, que introduzem no léxico termos sem paralelo direto no espanhol.

³ Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva.

Léxico Regional e Identidade Cultural na Amazônia Paraense

O léxico regional desempenha papel essencial na construção da identidade cultural e na representação simbólica de uma comunidade. Conforme aponta Souza (2016), a identidade amazônica se manifesta não apenas nos aspectos geográficos e históricos, mas também no modo como a língua traduz essas vivências em palavras. Portanto, pode-se afirmar que existem, em muitos casos, equivalências mais adequadas. Para Hurtado-Albir,

[a]s equivalências variam e o tradutor utiliza técnicas diferentes em cada caso (...), chegando a soluções que lhe serão válidas para essa ocasião, mas talvez não em outras, a equivalência tradutora adquire assim um caráter relativo, dinâmico e, inclusive, efêmero. Neste sentido, a busca por equivalências não consiste em uma reativação de equivalências preestabelecidas⁴ (Hurtado-Albir, 2001, p. 211).

A obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir, apresenta uma forte marca regionalista, sobretudo no uso de vocábulos próprios do arquipélago do Marajó. Esses termos, carregados de significados sociais e culturais, constituem uma forma de preservar e transmitir saberes locais. Expressões oriundas de línguas indígenas, além de vocábulos afro-brasileiros, compõem um repertório lexical que reflete a diversidade étnica e histórica da região amazônica.

Ao traduzir tais elementos para o espanhol, não se trata apenas de converter palavras, mas de negociar sentidos, mantendo viva a memória cultural implícita no texto original.

Desafios na Tradução entre Português-Espanhol

Embora o português e o espanhol sejam línguas românicas com alto grau de similaridade lexical e estrutural, essa proximidade pode gerar a falsa impressão de que a tradução entre elas é sempre direta e simples. No entanto, diferenças sutis – como falsos

⁴ No original: *las equivalencias varían y el traductor utiliza técnicas diferentes en cada caso (...), llegando a soluciones que le serán válidas para esa ocasión, pero quizás no en otras, la equivalencia tradutora adquire así un carácter relativo, dinámico e, incluso, efímero. En este sentido, la búsqueda de equivalencias no consiste en una reactivación de equivalencias preestablecida.*

cognatos, variações dialetais e divergências culturais – exigem atenção redobrada. Para Ortíz Alvarez, que dedicou boa parte dos seus estudos nesse par linguístico,

[n]ão existe equivalência total entre as línguas no nível da forma, mas existe equivalência no nível do conteúdo comunicativo. Em outras palavras, cada língua é um sistema sui generis, um código próprio, com suas próprias formas e regras, mas é também, ao mesmo tempo, um sistema de comunicação, o que torna possível a tradução (Ortiz-Alvaréz, 2011, p. 136).

Os desafios se intensificam quando o texto original apresenta com frequência registros regionais como no caso da obra de Dalcídio Jurandir. Para tanto, algumas estratégias de tradução possíveis podem ser consideradas: 1) *Manutenção de termos originais* acompanhados de explicações contextuais ou notas de rodapé; 2) *Adaptação lexical* para variedades de espanhol geográfica e culturalmente equivalentes; 3) *Criação de glossários* que preservem o valor semântico-cultural do original.

Nesse sentido, a prática tradutória torna-se um exercício de equilíbrio entre a fidelidade ao texto original e a inteligibilidade para o leitor da língua de chegada, sem perder de vista o compromisso com a preservação da identidade cultural. No caso do nosso projeto, consideramos todas essas estratégias na tradução da obra; porém, para os elementos que consideramos itens culturais específicos, optou-se pela manutenção dos termos originais explicados em NTs.

Resultados e discussão

A análise a seguir baseia-se em trechos dos capítulos 1, 2 e 3 da obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, apresentando o texto-fonte em português brasileiro (Jurandir, 2008) e sua respectiva tradução para o espanhol (itálico). O objetivo é evidenciar, no processo tradutório, a presença e o apagamento de elementos culturais amazônicos, isto é, de itens culturais específicos.

Durante a tradução, buscou-se romper com padrões de pensamento e conhecimento eurocêntricos. Mesmo após o fim do colonialismo político, ainda persistem formas sutis de dominação que moldam as relações de poder no campo do saber. Essa permanência se manifesta na colonialidade do saber, na qual epistemologias europeias foram impostas como universais, desvalorizando saberes indígenas e afrodescendentes, e na colonialidade do ser, pela qual hierarquias raciais e culturais posicionam o europeu como norma e o “outro” como inferior.

Nomes próprios

Todos os antropônimos, ou nomes próprios de pessoas, foram preservados: *Alfredo; d. Amélia; major Alberto; Luciola; Tales; Jamilo; Didico; Roldão; Salu; Henrique; Coronel Bernardo; Mariinha; Eutanázio; d. Geni; seu Cristóvão; d. Tomázia; d. Dejanira; Felícia; Irene; Raquel; Henriqueta; Eponina; Ezequias; Dr. Campos; Velho Guaribão; Velho Araguaia; Duduca; Maestro Januário; D. Ribeirão; Carvalho; Dr. Amorim; Bitá...*

O mesmo em relação aos apelidos que nomeiam as personagens durante os diálogos:

Português: Na saleta seu pai recebe visitas, Mariinha vem gritando: Acorda **Tanázio**. Acorda!

Espanhol: *En el salón, su padre recibe visitas. Mariinha viene gritando: "Despierta, Tanázio. ¡Despierta!"*

Português: É a Bitá, a noiva Bitá, a gentil Bitá de pestanas viradas, a Bitinha dos antigos dengos do seu papai Cristóvão e de sua mamãe Dejanira.

Espanhol: *Era Bitá, la novia, la gentil Bitá de pestañas delicadas, la pequeña Bitinha de los cariños antiguos de su papá Cristóvão y de su mamá Dejanira.*

Português: — Olha, **Fredinho**. Aquilo não é fogo. Aquilo é a iluminação da cidade. Bonito, não?

Espanhol: — ¡Mira, Fredinho! Aquello que ves no es fuego. Sino las luces de la ciudad. Bonito, ¿no?

Interjeição

As interjeições, frequentes no discurso direto constituem expressões idiomáticas que apesar de opacidade semântica, aferem autenticidade ao discurso das personagens:

Português: — Não e não! **Eras** daquele homem! — E Mundiquinha fugiu com um vaqueiro para Sete-Peles.

Espanhol: — ¡No y no! ¡Maldito sea aquel hombre! — y Mundiquinha se huyó con un vaquero al diablo!

Eras é uma palavra que exprime contrariedade, desdém, evasiva ou espanto.

Português: — **Axi** que eu uso essas porqueiras! **Axi! Axi!** Ele quer eu sei o que é...

Espanhol: — ¡Cree, que yo uso esas porquerías! ¡*Ajo! Ajo!* Yo sé lo que quiere...

Nesse caso, *Axi* constitui um termo depreciativo, significando desdém, nojo, repulsa. *Ajo*, em espanhol apresenta sentido e significado equivalentes: um eufemismo para *carajo*.

Gentílico

Gentílicos foram preservados com inserção de notas explicativas, como nos casos de *amanuense*, ou proveniente de Muaná-PA; e *abaeteuara*, proveniente de Abaetetuba-PA.

Culturemas

Os culturemas⁵ são lexias especiais ou termos com registro em atividades e manifestações culturais consolidadas na tradição, que têm relação com arte, ciência, religião, entre outras áreas. Nesses casos, há a imprescindível necessidade de uma nota explicativa:

Português: Viera das canoas encalhadas na beira da doca onde tem **cavaquinho**, peixe assando na brasa, homens tirando carga.

Espanhol: *Venia de las canoas varadas al límite de la doca donde hay cavaquinho⁶, pescado asando a la brasa, hombres llevando carga.*

Português: Promovia o **Carnaval** e as cerimônias da Semana Santa

Espanhol: *Organizaba el Carnaval y lideraba las ceremonias de la Semana Santa.*

Português: Encolhido, enervado ou absorto, ouvia no serão muito calmo de sua tia Eponina, as mil e uma noites domésticas do vilarejo, vida alheia, crise, abusões, quebranto em criança, mau-olhado em moça noiva, canoa que tinha de chegar, doenças, negócios bons e maus, marisco, **apanha de açaí**, a saúva nas plantações, a lembrança dum morto, a ideia de jogar uma bisca, um dominó, chuva, calor. Eutanázio abria a boca com sono.

⁵ Neste trabalho, compreendemos o conceito de “culturemas” conforme Christianne Nord em Translation as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained. London, New York: Routledge Publishing, 2014.

⁶ Instrumento musical como una pequeña guitarra usada en el género *samba*.

Espanhol: *Encogido, enojado o absorto, oía en el sarao muy tranquilo de su tía Eponina. Las mil y una noches domésticas del pueblo, vida ajena, crisis, abusos, quebranto en niños, el mal de ojo en novia joven, canoa que tenía que llegar, enfermedades, negocios buenos y malos, mariscos, la recogida del asaí⁷, el hormigón en las plantaciones, el recuerdo de un muerto, la idea de jugar una la baraja, un dominó, lluvia, calor. Eutanázio abría la boca con sueño.*

Português: Tinha sempre um rosto de menina apesar dos seus vinte e nove anos. Ia a Belém para o **Círio de Nazaré** ou quando as Gonçalves a convidavam.

Espanhol: *Aún en sus veintinueve años, conservaba un rostro que denotaba juventud. Iba a Belém para el Círio de Nazaré⁸ o cuando los Gonçalves la invitaban.*

Português: A **Charqueada** lhe tinha acabado com o sortimento e o crédito. Os doutores da **Charqueada** passaram o fiado, não fundaram a **Charqueada** e sumiram com o dinheiro. Deixaram Ezequias revirando as folhas de seu caderno de contas. Quatro contos, seiscentos e três mil e oitocentos réis.

Espanhol: *La Charqueada acabó con su stock y su crédito. Los doctores de la Charqueada concedieron crédito, no fundaron Charqueada y desaparecieron con el dinero. Dejaron a Ezequias a rebuscar en las páginas de su libro de cuentas. Cuatro millones, seiscientos y tres mil ochocientos reales.*

Com o intuito de valorizar essa cultura de fé e preservar o significado singular das festas citadas, como a Festividade de São Sebastião e o Círio de Nazaré, optou-se por manter seus nomes originais, sem tradução. Essa escolha se justifica pelo valor cultural, histórico e identitário dessas celebrações, que vão além do aspecto religioso e representam parte fundamental do patrimônio cultural amazônico, conforme podemos constatar no seguinte trecho do almanaque da cidade de Cachoeira do Arari de 2023:

Localizada na região de campos naturais do Marajó, às margens do rio Arari, a cidade de Cachoeira do Arari foi formada a partir da expansão da colonização portuguesa na ilha. Entre suas manifestações culturais, a Festividade de São Sebastião configura-se como o evento mais importante do município. As festas de santos, influenciadas desde o período colonial pelas missões religiosas, representam algumas das mais significativas expressões culturais do Marajó, compondo o calendário anual de diversas localidades. Ao longo do ano, múltiplas homenagens aos santos católicos são realizadas, antecedidas por peregrinações, esmolações, ladainhas, encontros e rezas nas sedes municipais,

⁷ Fruta amazônica muy popular allí.

⁸ Fiesta religiosa de Pará.

fazendas e comunidades. Esses eventos incluem também atividades como corridas de cavalos, leilões, bingos e festas dançantes. Tais celebrações atraem um grande número de visitantes, que se deslocam até os municípios para acompanhar a imagem do santo, pagar promessas, fazer pedidos, participar das atividades festivas e comercializar produtos. No caso de Cachoeira do Arari, estima-se que mais de 10 mil pessoas participem anualmente da festividade, segundo dados não oficiais da Secretaria Municipal de Turismo. Em 2013, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu oficialmente a festividade como patrimônio cultural do Brasil. As comemorações iniciam-se em julho, com a peregrinação da imagem do santo, e encerram-se em 20 de janeiro, dia de São Sebastião. Ao longo desse período, diversos eventos ocorrem, atraindo visitantes de diferentes regiões do Pará e de outros estados. No contexto cultural marajoara, São Sebastião é considerado padroeiro dos vaqueiros e fazendeiros, sendo invocado como protetor dos animais contra doenças, seca, fome e inundações. Entre a população local, é carinhosamente chamado de “glorioso São Sebastião”, reforçando sua importância simbólica e espiritual (Cachoeira do Arari, 2023).

A relevância da Festividade de São Sebastião transcende o campo religioso, desempenhando um papel central na preservação das tradições e na construção da identidade cultural marajoara. Trata-se de um momento de intensa mobilização comunitária, em que fé, cultura e economia se entrelaçam, movimentando o comércio local e estimulando a participação de diversos segmentos da sociedade.

Considerado padroeiro dos vaqueiros e fazendeiros no Marajó, São Sebastião, também chamado pela população local de “glorioso São Sebastião”, é visto como protetor dos animais contra doenças, seca, fome e inundações. Sua devoção carrega um forte simbolismo para a população rural e ribeirinha, reforçando vínculos históricos e sociais que atravessam gerações.

Assim, a preservação do nome em português se justifica pela necessidade de registrar e analisar uma manifestação que integra o patrimônio cultural brasileiro e que sintetiza valores, crenças e práticas que contribuem para a manutenção da memória coletiva da região amazônica.

O *Círio de Nazaré* constitui, para o paraense, mais do que uma festa religiosa: representa um marco cultural, social e afetivo que atravessa gerações. Reconhecida como uma das maiores manifestações católicas do mundo, a festividade é realizada anualmente em Belém do Pará, no segundo domingo de outubro, em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da Amazônia. Ao longo de quase duas semanas, milhões de fiéis e turistas participam de procissões, missas e celebrações, manifestando devoção e fé.

Nas palavras de Maués,

[a]s festas de santos e o santo da festa: a religiosidade do homem amazônico. Os aspectos religiosos da cultura amazônica apresentam uma grande riqueza de mitos, concepções, crenças e práticas que, somadas à diversidade religiosa indígena, tem-se uma riqueza ainda maior no que diz respeito à diversidade cultural das populações amazônicas (Maués, 2011, p. 1-26).

Para grande parte da população, o Círio representa o momento mais significativo do ano, seja como promessa cumprida, agradecimento ou súplica especial à Santa. Trata-se de um elemento central da identidade cultural paraense, que combina a religiosidade católica com tradições amazônicas, expressando orgulho regional e evidenciando ao mundo a grandiosidade dessa manifestação.

Biodiversidade

Português: O carço de **tucumã** o levará também, aquele carço que soubera escolher entre muitos no tanque embaixo do chalé.

Espanhol: *El hueso de tucumã lo llevara también, aquel hueso que supiera escoger entre muchos en el estanque bajo la cabaña.*

Português: Os **jijus** vinham nas águas, e para Alfredo não pareciam peixes, pareciam filhos de sapo e de cobra.

Espanhol: *Los jijus venían en las aguas, pero a Alfredo no le parecían peces, le parecían hijos de ranas y de serpientes.*

Português: Os campos ficam verdes e se deixam depois ficar dentro d'água e os **mururés** florescem entre os peixes.

Espanhol: *Los campos se quedan verdes y luego se dejan dentro del agua y los mururés florecen entre los peces.*

Português: Brigava horas e horas com as irmãs, manhas sem fim, birras, quando não ficava no chão ou na mesa de jantar, armando castelos de cartas, construindo navios de papelão e **miriti**, gaiolas e papagaios, folheando revista, vendo gravuras de livro.

Espanhol: *Peleaba horas y horas con sus hermanas, manías interminables, manías, cuando no quedaba en el suelo o en la mesa, armando castillos de naipes, construyendo barcos de cartón y Miriti (moriche), jaulas y loros, hojeando revista, mirando dibujos en libros.*

Português: — D. Geminiana, a senhora veio aqui para ver a minha enfermidade. Somente. Não me venha com **copaíba**! Não tem nada que se incomodar com a minha desgraça, ouviu?

Espanhol: — D. Geminiana, usted vino aquí a ver mi enfermedad. Solo. ¡No me venga con copaíba⁹! No tiene nada de qué molestarse por mi desgracia, ¿oye?

Português: Da crise da **borracha**. Os **seringais** desertos.

Espanhol: De la crisis del caucho. Los cauchos desiertos.

Português: Tinha perdido um filho levado pelo **sucuriçu** nas Ilhas.

Espanhol: *Había perdido un hijo llevado por el sucuriçu¹⁰ en las islas.*

Português: Era festeiro de santo, de São Sebastião 'no tempo em que começam as chuvas e as bacabeiras já estão com os cachos maduros.

Espanhol: *Era fiesta de los santos, de São Sebastião en la época en que empiezan las lluvias y las bacabeiras ya están con racimos maduros.*

Português: Nem dos jabutis que suas irmãs criavam no chiqueiro dos porcos.

Espanhol: *Tampoco jabutisⁱⁱ que sus hermanas creaban en la pocilga de los cerdos.*

No contexto amazônico, destaca-se também a *bacabeira*, palmeira nativa encontrada principalmente no Pará e no Amazonas. Nessa região, floresce entre junho e agosto, e seus frutos amadurecem entre dezembro e abril, coincidindo com o período mais chuvoso. Embora exista a tradução equivalente *palma* (do latim *palma*, ou seja, palmera), o termo abrange genericamente diferentes espécies de palmeiras em países como Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname e Venezuela.

A escolha por manter o termo *bacabeira* nas traduções preserva o regionalismo e a função sintática original do texto, pois a planta é utilizada como marcador temporal vinculado à Festividade de São Sebastião. A substituição por *palma* apagaria esse elo cultural e cronológico, enquanto a adoção de um termo regional espanhol poderia gerar ambiguidades para o leitor.

⁹ Hierba medicinal, em general ingerida como té.

¹⁰ La anaconda.

A tradução equivalente para Jabuti foi *tortuga terrestre* o termo mais comum na Espanha. Jabuti é um tipo específico de tartaruga terrestre, mas nem toda tartaruga terrestre é um jabuti. A diferença está na classificação biológica, no habitat natural e nas características físicas, culturais/regionais do termo, além da diferença linguística.

- **Jabuti** → termo **regional do Brasil** que identifica espécies nativas terrestres amazônicas (*Chelonoidis denticulatus* e *Chelonoidis carbonarius*).
- **Tortuga terrestre** → termo **genérico em espanhol** para qualquer tartaruga que vive exclusivamente em terra, independentemente da espécie ou região.

No Pará, o termo “jabuti” carrega valor cultural e afetivo, aparecendo em lendas, provérbios e culinária tradicional (em alguns lugares). Por esse motivo, optou-se pela manutenção do vocábulo original.

O nome botânico para o Tucumã em espanhol é o mesmo, e em alguns países hispano-amazônicos é chamado *tucumán* ou *cumaré* (americanismos). No espanhol da Colômbia e da Venezuela, costuma-se manter “tucumã” como nome próprio, pois não há um termo genérico equivalente. Considerando que o objetivo da tradução para o espanhol é o de preservar a carga cultural, mantivemos “tucumã”.

Alimentação

Português: — Espera o café com **bolacha-maria**, Eutanázio. Mas conversa, rapaz.

Espanhol: — *Espera el café con galletas de harina, Eutanásio. Pero habla, muchacho.*

Português: Foi logo à cozinha fazer um caribé, mingaus, papas, leite.

Espanhol: *Fue directo a la cocina para hacer un caribé, gachas, papilla, leche.*

Dentro do enquadramento teórico seguido, os exemplos selecionados ressaltam de um lado, casos de apagamento de marcas linguísticas e culturais e, de outro, situações de valorização de expressões e elementos identitários da região Norte, especialmente do Marajó. Um caso emblemático é o termo *caribe*ⁱⁱⁱ, que, embora pudesse ser traduzido como “gachas” ou “papilla”, carrega no contexto paraense um significado que vai além do simples alimento. Historicamente inventado pelos caboclos da Amazônia, o *caribe* possui também uma carga simbólica curativa, associada à recuperação de enfermos, e sua tradução literal resultaria na perda desse valor cultural.

Topônimos

Praticamente todos os topônimos, ou nomes de lugares, foram preservados:

Português: A tarde sem chuva em **Cachoeira** lhe dá um desejo de se embrulhar na rede e ficar sossegado como quem está feliz por esperar a morte

Espanhol: *La tarde sin lluvia en Cachoeira se le da un deseo de embrollarse en la hamaca y quedarse tranquilo como uno se queda feliz por esperar la muerte.*

Cachoeira do Arari atualmente é um município da Ilha do Marajó na margem esquerda do Rio Arari.

Português: Acontecera isso em **Araquicaú**.

Espanhol: *Eso pasó en Araquicaú.*

Araquicaú já é uma localidade à margem direita do Baixo Arari, próximo da foz, no município de Ponta de Pedras, Ilha do Marajó. Araquicaú significa “o lugar onde o sol ata a rede”.

Português: Com filhas moças e amigado com uma preta que virava mundo pelas **Ilhas!**

Espanhol: *¡Con hijas jóvenes y con una novia negra que dio la vuelta al mundo por las islas!*

Ilhas aqui se refere as Ilhas do arquipélago do Marajó.

Português: Irene apareceu e começou a rir dos presentes. O par de meias era vagabundo. A pulseira de se comprar na doca do **Ver-o-Peso** para as caboclinhas do **Puca** que nunca usaram pulseiras.

Espanhol: *Irene apareció y comenzó a reírse de los regalos. El par de medias era de mala ley. La pulsera que se compra en el muelle de Ver-o-Peso para las nenas del Puca que nunca usaron pulseras.*

Ver-o-Peso – Região de Belém ao lado da qual, no final do século XIX, foi construído, pelos ingleses, um porto para exportação do látex. Já Puca é um riacho ou igarapé na região da foz do rio Arari.

Português: Major quando vai a **Muaná** não sabe agradá-la. Sabe abençoá-la, nada mais.

Espanhol: *Comandante cuando se va a Muaná no sabe complacerla. Sabe cómo bendecirla, nada más.*

Muaná é outro município do estado do Pará, na Ilha do Marajó.

Português: Ouvia contarem das festas do **Itupanema**.

Espanhol: *Oía hablar de las fiestas de Itupanema.*

Iupanema é um povoado em Barcarena, fica no lado oposto à boca do rio Marajó-açu, em Ponta de Pedras (Ilha do Marajó).

Belém e Nova Iorque são Topônimos de amplificado conhecimento em diversos idiomas. Desta maneira, optou-se por traduzi-los à língua meta: *Belén, Nueva York*.

Cada parágrafo dessa obra, guarda desafios para mais além dessas estratégias. Por exemplo:

Português: “D. Amélia era uma pretinha de Muaná, neta de escrava, dançadeira de coco, de isguetes^{iv} nas Ilhas, cortando seringa, andando pelo Bagre, perna tuíra^v, apanhando açai, gapuiando, atirada ao trabalho como um homem.”

Espanhol: *D. Amélia era una negrita de Muaná, nieta de esclava, bailarina de coco, de isguetes en las islas, cortando caucho, caminando por el Bagre, pierna de tuiira, recogiendo açai, gapuiando, lanzada al trabajo como un hombre.*

Enquanto estratégias de conservação preservem, mesmo com nota, termos como *Muaná*, *seringa* e *açai*, expressões como *isguetes* (perambular a pé pelas ruas) ou *gupiando* (tipo de coleta artesanal) correm o risco de ser apagadas em benefício de um registro padrão. Por sua vez, o adjetivo *tuíra* é uma palavra de uso específico no Pará para descrever uma condição da pele: seca, áspera e sem brilho. Além de seu significado denotativo, o termo adquire valor descritivo na literatura, servindo para caracterizar fisicamente personagens e, ao mesmo tempo, remeter ao contexto ambiental amazônico, onde a exposição ao sol e ao trabalho físico intenso influencia o aspecto da pele. Como afirma Antonio Candido sobre as características do regionalismo, “não se pode com efeito negar-lhe uma atenção ao quadro natural – bem como às influências da estação, do calor, das chuvas, da hora, sobre o itinerário, as cavalgadas, as próprias reações dos personagens” (Candido, 2007, p. 616).

Esses vocábulos, por serem estritamente vinculados à realidade social, geográfica e histórica da região, constituem importantes marcadores culturais no texto literário. Na

tradução, sua preservação ou adaptação exige atenção especial, pois representam não apenas elementos lexicais, mas também parte da memória e da identidade linguística do povo amazônico.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar exemplos ilustrativos da tradução feita da língua portuguesa para a língua espanhola e analisá-los brevemente à luz de questões lexicológicas e como desafios da intraduzibilidade na obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir, considerada um marco da literatura paraense. A pesquisa, de caráter qualitativo e interpretativo, centrou-se na identificação e discussão de elementos linguísticos e culturais específicos da região amazônica, cuja tradução para o espanhol requer escolhas que extrapolam a dimensão puramente linguística, envolvendo aspectos históricos, identitários e de resistência cultural.

A análise evidenciou que a tradução de termos e expressões de forte carga cultural – como *caribé*, *tuíra*, *bacabeira*, *jabuti* e *tucumã* – demanda estratégias que valorizem e preservem o contexto sociocultural de origem, evitando o apagamento de marcas identitárias e de referências regionais. Assim, optou-se pelo uso de Notas do Tradutor (NTs).

Desse modo, constatou-se que a tradução literária, especialmente de obras enraizadas em contextos culturais específicos, é também um ato político e de resistência, capaz de contribuir para a preservação e valorização de memórias, tradições e formas de conhecimento marginalizadas. Este recorte do trabalho representa apenas uma etapa de um estudo mais amplo, que poderá aprofundar a discussão sobre como a tradução pode atuar como instrumento de visibilidade e fortalecimento da identidade amazônica no cenário global.

Referências

- AIXELÁ, Javier Franco. Itens culturais-específicos em tradução. Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 185-218, 2013.
- BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène Torres. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

CASSIN, Barbara (org.). **Vocabulaire européen des philosophies**: Dictionnaire des intraduisibles. Paris: Seuil/Le Robert, 2022.

CACHOEIRA DO ARARI. Prefeitura Municipal. **Festividade de São Sebastião**. Cachoeira do Arari, 2023. Disponível em: <https://www.cachoeiradoarari.pa.gov.br/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Lenguas parecidas, no obstante, diferentes. El estado de la cuestión de los estudios de español en Brasil*. In: CONGRESO INTERNACIONAL FIAPE, 1., 2005, Toledo. **Anais [...]**. Toledo: FIAPE, 2005. p. 1-13.

JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos campos de Cachoeira**. Rio de Janeiro: Vecchi, 1941.

JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos campos de Cachoeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular*. **Norte Ciência**, Belém, v. 2, n. 1, p. 1-26, 2011.

NIDA, Eugene A.; TABER, Charles R. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: Brill, 1982.

SEVERI, Carlo; HANKS, William. **Translating Worlds: The Epistemological Space of Translation**. Chicago: HAU Books, 2014.

SOUZA, Ivan Pereira de. *Se los tragó la selva (de la traducción)!: crítica literária na tradução de Magias y Canciones de Róger Rumrill para o português*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS NA AMAZÔNIA, 5., 2016, Belém. **E-book do V Congresso...** Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016. v. II, p. 59-74.

Recebido em: 06/10/2025.

Aceito em: 02/12/2025.

ⁱ **São Sebastião**: santo mártir da Igreja Católica, invocado como protetor contra doenças, fome e guerras. No contexto amazônico, especialmente no Marajó, é também padroeiro dos vaqueiros e fazendeiros, associado à proteção de animais contra enfermidades e à fartura.

ⁱⁱ **Jabutí**: quelônio terrestre típico da fauna amazônica, de casco duro e vida longa, muito presente no imaginário e na alimentação tradicional de comunidades ribeirinhas.

Caribe: preparação típica amazônica feita de farinha de mandioca cozida com água, sal e, por vezes, peixe ou carne. Além de alimento, é considerado remédio caseiro fortalecedor.ⁱⁱⁱ

^{iv} **Isquete/isquetar**: expressão idiomática regional que significa “bater perna”, ou seja, andar sem destino, geralmente por lazer.

^v **Tuíra**: termo regional paraense que designa pele seca e áspera.